

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/ UnB/ MEC/ SECAD

Curso de Especialização em na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase na EJA

**EVANI DE SANTANA**

## **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES E CIDADÃOS CRÍTICOS NA EJA**

**BRASÍLIA, DF**

**Julho, 2010**

Faculdade de Educação – UAB/ UnB/ MEC/ SECAD  
Curso de Especialização em Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase na Educação de Jovens e Adultos

EVANI DE SANTANA

## **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES E CIDADÃOS CRÍTICOS NA EJA**

CARMENÍSIA JACOBINA AIRES  
ALEXANDRA PEREIRA DA SILVA

PROJETO DE INTERVENÇÃO

Brasília, DF Julho de 2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação – UAB/ UnB/ MEC/ SECAD  
Curso de Especialização em Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase na Educação de Jovens e Adultos

EVANI DE SANTANA

## **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES E CIDADÃOS CRÍTICOS NA EJA**

Trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Educação na  
Diversidade e Cidadania, Com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos  
necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e  
Adultos.

---

Carmenísia Jacobina Aires  
Professora Orientadora

---

Alexandra Pereira da Silva  
Tutora Orientadora

---

Maria Madalena Torres  
Avaliadora Externa

BRASÍLIA, DF JULHO DE 2010

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]”  
Paulo Freire

## RESUMO

Trata-se de um projeto para melhorar o entendimento de textos e a leitura oral do aluno da EJA segundo segmento. Por meio de um diagnóstico inicial foi constatado que a maioria dos alunos não lia oralmente de maneira satisfatória e não entendiam o que estavam lendo. Inicialmente é necessário falar das variações lingüística, que ocorre na língua portuguesa, e especificamente valorizar o dialeto que eles dominam para que o aluno se sinta à vontade para conhecer norma padrão ou culta ensinada nas escolas. A proposta é que o aluno entre em contato com diversos textos adequados à sua realidade para que ele possa contribuir com o conhecimento de mundo e vivência que o aluno da Educação de Jovens e Adultos traz à escola. O aluno desenvolverá sua criatividade e sua posição crítica nas atividades com contos e crônicas. Com o sarau poético, o aluno praticará a leitura oral. Utilizará ferramenta da internet para a pesquisa e muitos deles pela primeira vez entrará em contato com autores pertencente à literatura brasileira o que despertará no aluno o desejo de conhecer mais sobre o poetas pesquisados o que o ajudará no ensino médio.

Palavras-chave: Ler, competência, entendimento, crítico, criativo

## SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE .....	6
2.DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO .....	6
2.1 TÍTULO.....	6
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA .....	6
2.3 INSTITUIÇÃO.....	6
2.4 PÚBLICO.....	6
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO .....	7
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	7
4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA .....	7
5. OBJETIVOS .....	11
5.1 OBJETIVO GERAL .....	11
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
6 ATIVIDADES/ RESPONSABILIDADES .....	12
6.1 COMO SELECIONAR OS TEXTOS .....	12
7. CRONOGRAMA.....	14
8 PARCEIROS .....	14
9. ORÇAMENTO .....	14
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO .....	15
REFERÊNCIAS .....	16
ANEXOS .....	17

## **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE**

### **1.1 NOME**

Evani de Santana, Telefone: 3456-0309, e-mail: evanisantana@ibest.com.br

### **1.2 TURMA**

Turma H, Pólo Santa Maria

## **2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

### **2.1 Título**

A Importância da Leitura para a Formação de Leitores Competentes e Cidadãos Críticos na EJA.

### **2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA**

Local

### **2.3 INSTITUIÇÃO**

Centro de Ensino Fundamental 802

Localização: Área Especial Q – 802, Secretaria de Estado de Educação do Distrito, Regional de Ensino do Recanto das Emas.

### **2.4 PÚBLICO**

O público é formado por pessoas entre 15 e 70 anos com grande dificuldade de leitura oral e entendimento da mensagem do texto. A comunidade é marcada pela violência. A maioria desses alunos parou de estudar há vários anos, em média 10 anos, e outros tiveram uma alfabetização deficiente, devidos a vários fatores como as condições precárias da escola rural, onde muitos tiveram contato pela primeira vez com os livros escolares ou “as letras”. Esse alunado é composto ainda por: afro-brasileiros, uma quantidade expressiva de alunas chefe de família, jovens e alunos oriundos da zona rural.

## **2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO**

Início fevereiro de 2011 e término junho de 2011.

## **3. AMBIENTE INSTITUCIONAL**

O Centro de Ensino Fundamental 802 integra o quadro da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal pertence à Diretoria Regional de Ensino do Recanto das Emas e foi fundado em 07 de março de 2001. Localiza-se em área que predomina a violência urbana. No turno matutino funciona o ensino de 5ª a 8ª séries, no vespertino a Educação Infantil e no turno noturno a Educação de Jovens e Adultos, primeiro e segundo segmentos. Há na escola uma quadra esportiva que funciona, à tarde, um projeto de ginástica para a comunidade e esta mesma quadra também é usada pelos jovens para jogar futebol em horário diferente do seu turno de ensino.

Funciona na escola nos finais de semana o projeto Escola Aberta em que são oferecidos vários cursos como, capoeira, confecção de bonecas de pano, pintura em pano de prato, fabricação de amaciante de roupa, entre outros. Este projeto vem trazer à comunidade oportunidade de aprender um ofício e ocupar o tempo de muitos alunos como forma de livrá-los da marginalização e do crime.

O Projeto Escola aberta contribui com a aprendizagem de outros saberes ajudando o aluno na assimilação do conteúdo escolar e na formação cultural.

## **4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA**

Um número expressivo de alunos da Educação de Jovens e Adultos do segundo segmento apresenta dificuldades de leitura e interpretação de textos. Dado a uma série de fatores, pois os alunos da EJA possuem características multifacetadas. As classes são formadas por afrodescendentes, jovens, mulheres chefes de família, alunos trabalhadores e alunos provenientes da escola rural do interior do país. Embora muitos alunos apresentem dificuldade de leitura são aprovados passando a dificuldade para fases posteriores.

Segundo documento do MEC, Educação e Diversidade: Aprendendo com as diferenças (MEC, SECAD, 2005) “ao longo dos anos houve a consolidação de um modelo excludente na educação brasileira que permitiu que poucos tivessem acesso a uma educação de qualidade, enquanto muitos foram privados desse direito.” A abolição da escravidão é um exemplo claro dessa exclusão. Deram liberdade sem direito à terra e à educação e, hoje, nos tempos atuais os quilombolas lutam pelo direito à propriedade privada e à educação, mas o que se vê são as precárias condições de vida que se encontram



essas populações. Segundo o documento, os índices de desigualdade entre brancos e negros são gritantes, embora houve aumento da escolaridade de todos os brasileiros a diferença entre brancos e negros é de dois anos e meio, ou seja, o branco estuda mais que o negro. Ainda de acordo com o MEC, os dados em relação ao analfabetismo funcional chamam atenção, dos adultos com menos de quatro anos de estudo, 26% são brancos e 47% são afrodescendentes. Isso significa que quase metade da população negra com mais de 25 anos é considerada analfabeto funcional.

O tema quilombola tornou-se mais evidente, cem anos depois da abolição da escravidão, com a Constituição de 1988 na qual foi assegurado o direito à terra as comunidades quilombolas. De acordo com Filice (2009) educar para a diversidade significa retomar discussões, rever postura, gestos, rever mitos e enfrentar que muito da sociedade desigual de hoje não só diz respeito a uma visão europeizada sobre o Brasil, com também as práticas cotidianas irrefletidas que corroboram para a prática da exclusão. É necessário valorizar diferentes saberes e não supervalorizar a cultura européia em detrimento de outras culturas com a indígena e africana.

A maioria dos jovens matriculados na Educação de Jovens e Adultos com mais de 15 anos são oriundos de famílias desestruturadas. E muitos desses jovens se encontram, na EJA, na condição de alunos trabalhadores. É necessário para o aluno conciliar letramento com o mundo do trabalho. Para a LDB (1996):

**Art. 1º.** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A LDB menciona a necessidade de vincular-se a educação escolar ao mundo do trabalho e às práticas sociais. O ambiente escolar tem que propiciar aos estudantes condições de inseri-los no mundo como cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e capazes de se posicionar criticamente.

As mulheres chamam atenção, na EJA segundo segmento, por apresentarem características peculiares com grande número de chefes de famílias e mães. Essas mulheres encaram uma dura rotina de trabalho, acumulando trabalho renumerado com afazeres domésticos e filhos. E ainda se dedicam aos estudos em classes de EJA. De acordo com Viana e Unbehaum (1997) as preocupações e os esforços investidos em mudanças na educação básica brasileira iniciaram, na década de 80, com a Constituição Federal de 1988 na qual chama atenção para aspectos específicos como gênero e raça. As autoras dizem que a produção de conhecimento sobre o atual desenvolvimento de políticas públicas pela perspectiva da redução da desigualdade de gênero é escassa. E alertam para

a persistência da discriminação contra a mulher, expressa nos materiais didáticos e currículos, limitando o acesso à educação e permanência na escola, sobretudo das jovens grávidas, bem como o fracasso escolar que afetam de maneira distinta a trajetória escolar das meninas (VIANA, UNBEHAUM, 1997).

Na Educação de Jovens e Adultos faz-se necessário levar para sala de aula discussão a respeito da questão do gênero na educação em busca de uma igualdade entre os sexos. O conceito de gênero é uma construção sociológica relativamente recente que diferencia o sexo biológico da tradição social de papéis sociais e expectativas de comportamentos femininos e masculinos ditados pela sociedade. A falta de esclarecimento sobre o gênero leva o aluno a um pré-conceito muitas vezes equivocado sobre o tema.

Outro problema que afeta a EJA segundo segmento, particularmente no Distrito Federal, é a questão de aluno oriundo da zona rural do interior do país, principalmente, do nordeste. O DF é formado por pessoas do Brasil inteiro que chegaram com a construção da capital. E mais recentemente, vieram mais pessoas com o surgimento de várias cidades como Samambaia, Recanto das Emas, Riacho Fundo I e II. Essas pessoas na procura por uma vida melhor e por exigência do mercado de trabalho voltaram à sala de aula. E muitas delas apresentam dificuldades na leitura compreensão de textos por terem tido uma alfabetização deficiente devido às condições precárias da escola rural entre outros fatores.

Para falar de leitura é importante citar as palavras de Paulo freire: " A leitura do mundo precede a leitura da palavra[...] (FREIRE,1981 p.9). Na leitura tem que haver uma interação texto/aluno. O papel do leitor é perceber e atribuir sentido ao texto. Lançando mão de suas experiências, crenças, opinião, interesse, bem como seu conhecimento de mundo. A leitura para ser satisfatória tem que haver um diálogo entre o texto e o aluno.

Ao ministrar aulas de Língua Portuguesa, foi observado que a maioria dos alunos tem dificuldades na leitura oral e também não entendem o que está lendo. O que se pretende é que melhore a leitura oral e entendimento do texto. Por meio de textos adequados à sua realidade lidos oralmente em sala de aula e depois discutidos levando em conta o conhecimento de mundo e vida que o aluno traz à escola para que o aluno se sinta à vontade para comentar a respeito do assunto de que trata o texto em questão e, assim, tomar gosto pela leitura. E ensinar as variações lingüísticas, mostrando ao aluno que no português há variações e a modalidade que eles dominam não é "errada", mas sim uma variante da Língua Portuguesa e por meio dessa valorização do modo de falar do aluno melhorar também sua auto-estima e este se sinta mais aberto a conhecer a normal padrão ou linguagem culta que é ensinada na escola.

Este PIL é baseado em uma educação para a libertação para a reflexão com escreveu Paulo Freire em "A pedagogia do Oprimido" (FREIRE, 1987). De modo que o aluno possa refletir frente aos textos apresentados e posicionar criticamente como sujeito capaz de

grandes transformações na sociedade. No PIL, os textos terão temas baseados no cotidiano e serão de pequena extensão: crônica e contos, pois é funcional para trabalhar na EJA devido às especificidades da EJA. Os temas dos textos serão assunto que os alunos conhecem como forma de atrair a atenção do aluno e a partir daí, promover a interação texto/aluno de forma que ele possa contribuir com sua vivência e visão de mundo que o aluno possui. Pois a leitura é subjetiva.

Ler não é decifrar como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (LAJOLO, 1986, p.59).

Lajolo (1986) diz de forma apropriada o que se espera do estudante da Educação de Jovens e adultos que ele lei atribua significado ao texto de acordo com sua vivência discordando ou não do ponto de vista do autor. É preciso haver interação texto/leitor e somente com a prática de leitura haverá essa interação.

É importante utilizar ferramentas para ajudar a solucionar o problema, como pesquisas na internet com a finalidade de incentivar os alunos a entrar em contato com as tecnologias disponíveis que se bem utilizada auxiliam no aprendizado e nos trabalhos escolares, como também apresenta outro tipo de leitura mais mosaica e segundo a professora, Maria Zilda da Cunha (SUPLEMENTO ESPECIAL, CORREIO, 2010), está surgindo um novo leitor. E essa leitura não contínua começou com o jornal, foi ele que preparou o nosso olhar para a internet segundo ela.

Para Roger Chartier (2007) especialista em história da leitura, nós estamos vivendo as primeiras transformações da técnica de produção e reprodução de texto e essa mudança influencia o hábito de ler. Ele diz que a internet pode ser uma poderosa aliada para manter a cultura escrita e que ela, além de auxiliar no aprendizado, faz circular os textos de forma intensa, aberta e universal. Para ele a internet pode ajudar os jovens a conhecer a riqueza do mundo literário:

O essencial da leitura hoje passa pela tela do computador. Mas muita gente diz que o livro acabou, que ninguém mais lê, que o texto está ameaçado. Eu não concordo. O que há nas telas dos computadores? Texto – também imagens e jogos. A questão é que a leitura atualmente se dá de forma, fragmentada, num mundo em que cada texto é pensado como uma unidade separada de informação. Essa forma de leitura se reflete na relação com as obras, já que o livro impresso dá ao leitor a percepção de totalidade, coerência e identidade - o que não ocorre na tela. É muito difícil manter um contato profundo com um romance de Machado de Assis no computador (CHARTIER, Nova Escola, 2007, p.22).

Com o avanço de novas tecnologias se faz necessário lançar um novo olhar no que diz respeito à questão da leitura e ao mesmo tempo utilizá-las a favor da educação. Chartier (2007) diz que a internet pode ser aliada no sentido de fazer circular textos literários e isto dá também à internet o caráter de fonte de pesquisa para o estudante.

Serão utilizados no PIL contos por ser uma narrativa de menor extensão e apresentar concisão e precisão.

Algumas vezes a crônica é confundida com o conto. A diferença básica entre os dois é que a crônica narra fatos do dia-a-dia, relata o cotidiano das pessoas, situações que presenciamos e já até prevemos o desenrolar dos fatos. A crônica também se utiliza da ironia e às vezes até do sarcasmo. A crônica não precisa necessariamente passar em um intervalo de tempo, quando o tempo é utilizado, é um tempo curto, de minutos ou horas normalmente.

É de fundamental importância a aplicação do PIL para sanar o problema de leitura oral e entendimento do texto dos alunos da EJA segundo segmento. Embora não haja um número significativo de repetência se sabe que o problema continuará nas séries posteriores. Pois o sistema de avaliação é falho e muitos alunos acabam passando para a série seguinte sem dominar a leitura oral e compreensão do texto. De acordo com Kuenzer (2002, p.101), “Leitura, escrita e fala não são tarefas escolares que se esgotam em si mesmas; que terminam com a nota bimestral. Leitura, escrita e fala – repetindo – são atividades sociais, entre sujeitos históricos realizadas sob condições concretas.”

O leitor é aquele que se sente preocupado com o seu estar no mundo e com suas transformações. Ser leitor é compreender. Ler compreensivamente é uma prática que precisa ganhar cada vez mais espaço na escola e fora dela, pois é através dela que o indivíduo compreende o mundo e sua maneira nele atuar como cidadão consciente de seus direitos e deveres. É preciso urgentemente aplicar medidas que venham solucionar essa realidade ou amenizar o problema da falta de habilidade de ler oralmente, e entendimento do texto na EJA segundo segmento para que o estudante, da EJA, não chegue ao ensino médio sem dominar a leitura oral e entendimento do texto.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

Formar leitores que dominam a habilidade de ler oralmente e capazes de posicionar-se criticamente diante do texto.

## 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Evidenciar a aquisição de conhecimento por meio da capacidade de argumentação do aluno;

Estimular a criatividade por meio da escrita de textos na qual se evidencia o potencial criativo do aluno;

Incentivar a leitura oral para treinar a habilidade de ler diversos tipos de textos;

Propiciar a capacidade de reflexão e posicionamento crítico por meio de debates em sala de aula.

## 6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

Devido à dificuldade de leitura dos alunos da EJA segundo segmento e a falta de práticas constante de atividades dessa natureza, os estudantes não se encontram aptos para desenvolver leituras competentes e críticas de textos. O que aumenta a responsabilidade do educador no que compete à formação do leitor, para desenvolver um trabalho significativo neste sentido e contribuir com a formação de um leitor competente e crítico que lê decodificando os códigos de maneira satisfatória e entende o que foi lido.

### 6.1 COMO SELECIONAR OS TEXTOS

O texto - Como escolher o texto? O texto tem que despertar no aluno interesse é o ponto de partida para que responda a pergunta “para quê lê-lo”. Pois se não houver essa interação texto/aluno a leitura se torna artificial e simulada. João Wanderley Geraldi (GERALDI, 2007) diz que neste sentido, leituras realizadas em outras disciplinas do currículo (geografia, história) são menos artificiais do que as realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, pois está mais claro para o aluno o “para quê” extrair as informações tal do texto, ainda que a resposta tenha sido autoritária e artificialmente imposta pelo processo escolar, uma avaliação por exemplo.

O conto - por ser uma narrativa curta e concisa. O conto é um excelente texto literário para trabalhar na EJA em que o tempo é curto e os alunos já chegam a escola cansados por passarem o dia no trabalho e a concisão leva um melhor entendimento.

Trabalhar as crônicas retiradas de jornal em sala de aula - leva o aluno a um contato direto com o jornal e isso desperta interesse pela leitura não só da crônica, mas também de outros assuntos tratados no do jornal.

## Planilha de atividades

Etapas	Atividades	Responsáveis
1- Revisão teórica a respeito da importância da leitura para a vida e variações linguísticas.	Aulas expositivas. Trabalhos em grupos. Trabalhos individuais Leitura de textos em diversas modalidades linguísticas.	Professor
2- Seleção de textos.	Pesquisar textos adequados à realidade da EJA segundo segmento pelo professor.  Pesquisas realizadas pelos alunos.	Professor e alunos
3 – Estratégias de estudo de textos.	Realizar Sarau. Realizar leitura oral de textos. Analisar criticamente o texto. Estudar o Conto. Estudar a Crônica. Desenvolver a capacidade de argumentação por meio de textos escritos.	Professor e alunos
4 – Avaliação.	Roda de debates. Apresentação de trabalho oral. Apresentação de trabalhos escritos Auto-avaliação.	Professor e alunos

## 7. CRONOGRAMA

	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maiο</b>	<b>Junho</b>
Introdução teórica conceitual do ato de ler e variações linguísticas.	X				
Leitura crítica de contos.	X	X	X	X	
Sarau poético.		X	X	X	X
Leitura de crônicas e posicionamento crítico de crônicas retiradas de jornal pelo aluno.		X	X	X	X

## 8. PARCEIROS

A direção e funcionários da escola, professores de Língua Portuguesa.

## 9. ORÇAMENTO

Utilização de jornais, cópias de texto, quadro e giz, filme em DVD. Não haverá custo, pois serão usados materiais disponíveis na escola.

## **10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita ao longo do processo. Espera-se que ao longo do semestre haja uma melhora significativa na leitura oral e no entendimento do texto. Será feito um relatório individual, enumerando os objetivos alcançados pelo aluno.

Será objeto de avaliação texto escrito pelo estudante, levando em consideração a criatividade do aluno, o posicionamento crítico, clareza de idéia.

Na crônica será avaliado um texto escrito sobre a crônica escolhida pelo grupo. Levando em consideração a argumentação se bem colocada, o entendimento da idéia geral contida na crônica e a leitura feita pelo aluno com sujeito mediador da relação homem/mundo.

No sarau será avaliado: a pesquisa feita pelos alunos na internet, a prática da leitura oral de cada membro do grupo, a organização do grupo.



## REFERÊNCIAS

- FOUCAMBERT, Jean. **A Leitura em Questão**. Editora **Perspectiva**, São Paulo, 2000.
- LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996. Site:  
<[www.conteudoescola.com.br](http://www.conteudoescola.com.br)> Acesso em 10 de junho de 2010.
- BAGNO, Marcos, **Preconceito Lingüístico**. São Paulo: Loyola, 1999.
- CHARTIER, Roger. Os livros resistirão às tecnologias digitais. **Nova Escola**, São Paulo n.204, p. 22, 2007. Entrevista concedida a Cristina Zahar.
- FILICE, Renísia Cristina. Texto para Estudo do Tema. **Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos**. Módulo III, Faculdade de Educação, UnB em parceria com o MEC/SECAD. Brasília, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Abertura do Congresso de Brasileiro de Leitura**. Campinas, Novembro, 1981.
- LAJOLO, Marisa. **O texto não é pretexto**. In: ZILBERMAN, R. (org.). **Leitura em Crise na Escola: as Alternativas do Professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- VIANA, Cláudia Pereira; UNBEHAUM, Sandra. **O Gênero nas Políticas Públicas de Educação no Brasil: 1988-2000**. Cadernos de Pesquisa v.34, n.121, p.77-104, jan/abril 2004.
- KUENZER, Acácia (Org). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3ª ed. Cortez, 2002.
- MINISTÉRIO da Educação. Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade. **Aprendendo com as diferenças/ Educación y Diversidad Aprendiendo com las Diferencias**. Brasília, 2005.
- FREIRE, Paulo, **A Importância do Ato de Ler**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- LAJOLO, Marisa. **O que é Literatura**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1982.
- GERALDI, J. W. **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 2007.
- FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**, 11ª Edição, Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro – RJ, 1987.
- CUNHA, Maria Zilda. O Leitor Contemporâneo. Suplemento Especial, **Leio e Escrevo meu Futuro**. **Correio Braziliense**. Brasília, 2010, 30 de Maio, p.18-19. Entrevista concedida a Flávia Maia.

## **Anexos**

### Modelos de estratégias de ensino

#### **1ª Etapa**

As três versões de Chapeuzinho Vermelho: a primeira (chamada também de original) datada do século XVIII, a segunda dos irmãos Grimm e a terceira de Guimarães Rosa intitulada Fita Verde no Cabelo (pertencente ao movimento literário modernista que iniciou-se com a semana de Arte Moderna de 1922 a qual tinha como objetivo: divulgar uma nova geração de artistas escritores e intelectuais que lutavam pela renovação da arte brasileira e pela atualização de nossa cultura).

Primeiramente, leitura das três versões de Chapeuzinho Vermelho em sala de aula pelos alunos, cada aluno lê uma parte;

Contextualização de cada versão dada pelo professor;

Debate sobre a leitura que cada aluno fez de cada texto.

Discussão sobre as diferentes leituras que se faz do mesmo texto devido à época que foi escrito e para quem foi escrito.

Assistir ao filme Deu a Louca na Chapeuzinho na sala de televisão da escola, em que é possível ver a mesma história contada de diferentes formas de acordo com cada personagem. É possível também constatar os elementos da narrativa: O enredo, personagem, tempo, espaço e o foco narrativo. Além de ser um desenho bem humorado que chama a atenção dos alunos.

Cada aluno criará uma versão contemporânea do conto Chapeuzinho Vermelho.

#### **2ª Etapa**

A crônica retirada de jornal.

Em grupos serão oferecidos aos alunos vários jornais no qual eles mesmos retirarão as crônicas. Neste momento é possível que o aluno leia no jornal algo que lhe chamou atenção.

As crônicas circularam em todos os grupos para que todos leiam;

Cada grupo escolherá uma crônica que mais lhe agradou ou chamou atenção e escreverá o que achou a respeito da crônica escolhida.

### **3ª Etapa**

Sarau Poético

Será dividida a sala em grupos e cada grupo será responsável por uma pesquisa na internet sobre um poeta, biografia e obra.

Grupo 1 – Carlos Drummond Andrade;

Grupo 2 – Cecília Meireles;

Grupo 3 – Mário Quintana;

Grupo 4 – Cora Coralina;

Grupo 5 – Vinícius de Moraes.

Cada grupo apresentará para a turma a biografia do poeta e os poemas, cada integrante do grupo lerá uma poesia.